

Saudação ao 25 de abril de 1974 e ao 1º Maio – Dia Internacional do Trabalhador

Considerando que:

- Comemorar a Revolução do 25 de Abril implica celebrar o ato corajoso dos capitães de Abril que, nessa madrugada, abriu as portas à liberdade e à democracia, e cujas realizações, valores e ideais não só permanecem na memória e no coração do povo, como são um guia para a ação na construção de um Portugal mais justo e solidário, mais livre, democrático e desenvolvido.
- O 25 de Abril de 1974 constituiu uma realização da vontade popular, uma afirmação de liberdade, emancipação social e independência nacional, que pôs fim a 48 anos de ditadura e conduziu a profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais no nosso País.
- Foi a Revolução de Abril que instaurou as liberdades e a democracia, o direito de associação e de manifestação, de constituição de partidos políticos, o sufrágio universal e direto, a liberdade sindical, o direito à greve, à contratação e negociação coletivas, que promoveu a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do povo, institucionalizando o salário mínimo nacional, o aumento dos salários reais, das reformas e das pensões mínimas, a criação do Serviço Nacional de Saúde geral e gratuito, o alargamento e melhoria da segurança social, o direito ao ensino e à educação. Estes, são apenas alguns exemplos das conquistas de Abril! Avanços alcançados com intensa luta que devemos comemorar e relembrar!
- Cumprir Abril é reafirmar os seus valores em cada dia de trabalho e luta. A cidade do Porto tem agora um monumento que assinalará para sempre os 50 anos do 25 de Abril e a necessidade de se fazer “Cumprir Abril” com um mural de azulejos na Trindade, oferecido pelo PCP, onde participaram mais de 1000 pessoas na sua elaboração e cuja responsabilidade pela conceção artística do projeto ficou a cargo de Miguel Januário, um artista portuense, entre tantos outros que participaram, o que por si é também um motivo de orgulho para o Porto e os portuenses.

- Assinalar e celebrar esta data passa também por afirmar a necessidade de políticas que dignifiquem o trabalho e os trabalhadores e forneçam resposta aos problemas do povo e do País, que cumpram a Constituição da República Portuguesa, que respeitem o Poder Local Democrático e o que ele representa de espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares, repondo a proximidade, participação, representatividade e vontade popular.
- O primeiro 1º de Maio em Liberdade, em 1974, constituiu a promoção de um ato de indiscutível legitimação popular da Revolução de Abril e continuou, ao longo dos anos, a ser um momento de defesa da Constituição da República Portuguesa, a afirmação de que é possível avançar na conquista de mais direitos para os trabalhadores e para o povo, de valorizar o trabalho e dignificar os trabalhadores, de combater o desemprego, a precariedade, os baixos salários e pensões e de lutar pela efetivação dos direitos individuais e coletivos. Um dia onde não se pode esquecer a luta, o sacrifício e a unidade de trabalhadores que em todo o mundo conquistaram direitos laborais e sociais e que abriram as portas à construção de sociedades mais justas e solidárias.
- Assinalamos estas datas em tempos difíceis e de retrocesso social com políticas orientadas para o lucro e para a exploração, esquecendo muitas vezes os direitos dos trabalhadores tão duramente conquistados. Tempos marcados por uma situação internacional instável e perigosa e onde a luta pela Paz se torna cada vez mais importante e decisiva para todos os povos do mundo.

Face ao exposto, a Assembleia de Freguesia de Campanhã, reunida a 17 de Abril de 2025, delibera:

1. Saudar os valores e conquistas da Revolução de Abril, cujos elementos essenciais estão consagrados na Constituição da República Portuguesa e são base duma política que serve Portugal e os portugueses;
2. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização em todos os seus planos, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;

3. Convidar todos os portuenses a visitar o Mural de azulejos “Cumprir Abril” na Trindade e que contribui para afirmar os valores democráticos e solidários que fazem parte da identidade da população do Porto e desta cidade;

4. Apelar à participação de todos os autarcas, os trabalhadores, ao movimento associativo e a toda a população, nas Comemorações do 25 de abril e do 1º de Maio, voltando a encher as ruas do Porto como aconteceu no aniversário dos 50 anos do 25 de abril, afirmando a importância da defesa das conquistas laborais e os valores de Abril no presente e no futuro;

Porto, 17 de Abril de 2025

Os eleitos da CDU – Coligação Democrática Unitária na Assembleia de Freguesia de Campanhã

